

A ação educativa e cultural da Associação de Arquivistas do Chile (ASOCARCHI)

The educational and cultural actions of the Chilean Association of Archivists (ASOCARCHI)

Eugenio Bustos Ruz*

Presidente da Associação de Arquivistas do Chile
www.asocarchi.cl

RESUMO:

Este artigo foi preparado para apresentação na Conferência Internacional Superior de Arquivística, realizada em novembro de 2013, em Paris, França, destinada a arquivistas da América Latina. Graças ao Arquivo da Cidade do Rio de Janeiro foi possível publicá-lo em sua revista institucional, gentileza que a Associação de Arquivistas do Chile agradece profundamente. Seu objetivo é relatar as ações consideradas importantes na gestão da Associação, com respeito ao âmbito educativo e cultural, como por exemplo, fazendo menção à participação no III Foro Universal da Culturas, realizado em novembro de 2010, na cidade de Valparaíso, Chile, cidade declarada patrimônio da humanidade pela Unesco, no qual foi desenvolvida uma jornada arquivística co-organizada pela Associação de Arquivistas do Chile e sua ilustre municipalidade, cuja temática referia-se ao papel dos arquivos históricos municipais como resgate e defesa do patrimônio documental para a cidadania. Além disso, mencionam-se outras atividades relevantes tais como o VII Congresso de Arquivologia do Mercosul, Viña del Mar, 2007, e alguns eventos realizados no Chile que têm constituído um aporte educativo/cultural para a Arquivística, considerando especialmente a proteção do patrimônio documental e o direito ao acesso à informação. O artigo detalha, ainda, a participação no contexto internacional e alguns comentários relacionados à situação arquivística do país.

Palavras chave: arquivística; associações de arquivistas; Chile

ABSTRACT:

This article was written for the Conference of the International Council on Archives held in November 2013 in Paris, France. This conference was specifically aimed at Latin American archivists. Thanks to the Archive of the City of Rio de Janeiro, it has been possible to publish this article in its magazine, which the Chilean Association of Archivists is deeply grateful for. The article describes the actions carried out by the Association's management, considered to be important in the cultural and educational arena, such as its participation in the 3rd Universal Forum of the Cultures. The Forum was held in November 2010 in Valparaíso, Chile, a city declared a World Cultural Heritage Site by UNESCO. Valparaíso hosted an archival science meeting, organised by the city in partnership with the Chilean Association of Archivists, whose theme was the role of municipal historical archives in retrieving and caring for the documentary heritage of citizens. In addition, other relevant activities are mentioned, such as the 7th Mercosul Archival Science Conference in Viña del Mar in 2007, and other events that have taken place in Chile that have been educational and cultural contributions to archival science, especially in light of the protection of documentary heritage and the right of access to information. The article also outlines the association's participation in an international context and comments on the archivist situation in Chile.

Keywords: Archival Science; archival science associations; Chile

* Bibliotecário diplomado pela Universidade do Chile, sede Valparaíso. Diplomado em Arquivística na Escola Vaticana de Paleografia, Diplomática e Arquivística. Efetuou estudos de Língua e Cultura Italiana para estrangeiros em Siena e de Arqueologia Cristã no Instituto Pontifício de Arqueologia, em Roma. Foi acadêmico da Agência Espanhola de Cooperação Iberoamericana e da Casa das Culturas do Mundo da França. Desempenhou sua profissão tanto de bibliotecário como de arquivista em diversas instituições públicas e privadas. Foi palestrante em diversos seminários arquivísticos em âmbito nacional e internacional e tem publicado artigos e comentários arquivísticos em meios impressos e eletrônicos de vários países, também integra o Comitê de Assesores e Avaliadores de revistas especializadas no tema arquivístico. É presidente da Associação de Arquivistas do Chile. Atualmente ocupa o cargo de Chefe da Biblioteca da Superintendência de Valores e Seguros do Chile.

A Associação de Arquivistas do Chile é uma corporação de Direito Privado com personalidade jurídica aprovada mediante Decreto do Ministério da Justiça, no 457, datado de 1º de abril de 1980. Pelo Decreto Independente nº 646, também do Ministério da Justiça, foi aprovado o texto reformulado de seus estatutos. É membro categoria B do Conselho Internacional de Arquivos (CIA) e da Associação Latino-Americana de Arquivos (ALA).

Funções e finalidades da Associação de Arquivistas

De acordo com as funções da Associação de Arquivistas, segundo seus próprios estatutos, suas finalidades são as seguintes:

“Capítulo segundo: **a)** Velar pelo aperfeiçoamento profissional de seus associados; **b)** assegurar, diante das autoridades a que corresponde, o reconhecimento dos estudos especializados que seus associados tenham realizado no país ou no estrangeiro; **c)** criar estudos sistemáticos sobre Arquivologia; **d)** estabelecer vínculos com associações similares do estrangeiro e com organismos internacionais; **e)** difundir informações sobre o valor, a importância, a utilidade dos arquivos e sobre os serviços que eles prestam para o desenvolvimento da pesquisa e da cultura; **f)** colaborar na elaboração da legislação e regulamentação em matérias arquivísticas; **g)** realizar periodicamente congressos, jornadas, seminários e atos destinados ao aperfeiçoamento profissional dos associados.”

Seus aportes ao desenvolvimento arquivístico

No caso do Chile, país que não conta com uma lei de arquivos propriamente dita e tampouco com uma formação técnico-profissional no plano de carreira completa e específica em Arquivística, o papel da Associação tem sido o de contribuir por meio da organização de congressos, conferências, jornadas, para que se tome consciência da importância dos arquivos, da legislação, da gestão documental, da normativa a aplicar, da formação e capacitação dos arquivistas, da proteção ao patrimônio documental depositado nos arquivos, da preservação e conservação dos documentos de arquivo, do uso das ferramentas tecnológicas, do direito ao acesso à informação, dos arquivos de memória e do desenvolvimento dos arquivos sobretudo com relação aos municípios.

Realização de congressos, jornadas e conferências

A Associação de Arquivistas do Chile (ASOCARCHI), de acordo com o artigo 2º, letra g de seus estatutos, aprovados mediante o Decreto do Ministério da Justiça, nº 457, datado de 1º de abril de 1980, que cita: “realizar periodicamente congressos, jornadas, seminários e atos destinados ao aperfeiçoamento profissional arquivístico.” Por isso, tem organizado importantes jornadas arquivísticas em âmbito nacional e internacional tais como o VII

Congresso de Arquivologia do Mercosul (CAM), co-organizado com a municipalidade de Viña del Mar, em 2007; as Primeiras Jornadas Arquivísticas Municipais, organizadas em parceria com a municipalidade de Providência, em 2009; as Segundas Jornadas Arquivísticas Municipais, organizadas em associação com a municipalidade de Valparaíso, em 2010; e a IV Conferência Internacional de Arquivistas (Coindear), co-organizadas com a municipalidade de São Bernardo, província de Maipo, em 2012.

O VII Congresso de Arquivologia do Mercosul (CAM). Viña del Mar, novembro de 2007

O tema central desse congresso foi: “Arquivos: patrimônio documental do futuro”, tendo os seguintes eixos temáticos: conservação; documentos eletrônicos; ensino da arquivística; ética profissional e deontologia; gestão documental; legislação e normalização. O Conselho Internacional de Arquivos foi representado por Perrine Canavaggio, também participaram as destacadas profissionais espanholas, Vicenta Cortés Alonso e Antonia Heredia Herrera, os profissionais Peter Blum (Alemanha), Anna Szlejcher (Argentina), Manuel Vázquez Murillo (Argentina), Lauren Lassleben (Estados Unidos), Pedro López (Espanha), Daniela Ferrari (Itália), Silvia Schenkolewski (Israel), Alicia Casas de Barran (Uruguai), entre outros, contando com a assistência de 350 participantes e a presença de profissionais de 19 países, majoritariamente da América Latina, e também dos Estados Unidos, Israel e Europa (Alemanha, Espanha, Itália). Foram realizados os seguintes encontros paralelos: III Encontro da Associação de Arquivistas; XII Encontro de Estudantes de Arquivologia (em homenagem aos professores Aurelio Tanodi e José Pedro Pinto Esposel); V Foro de Diretores de Arquivos Nacionais; VI Jornada de Arquivos Municipais; V Reunião de Arquivos Universitários; IV Reunião da Rede Iberoamericana de Ensino Arquivístico Universitário (Ribeau).

As Jornadas Arquivísticas Municipais

Considerando que o Arquivo Municipal é aquele que reúne os documentos produzidos nas municipalidades – ou instituições que as tenham precedido em suas funções –, e tendo em conta o papel desse tipo de arquivos dentro da sociedade e o transcendental serviço que outorgam à cidadania, estima-se de suma importância convocar jornadas arquivísticas na área, que também no caso do Chile têm caráter prioritário por duas razões relevantes: a primeira é a falta de formação arquivística de caráter técnico no país e a segunda é o comprometimento das municipalidades no acesso à informação de acordo com a política de transparência nesse sentido emanadas do Estado.

As primeiras Jornadas Arquivísticas Municipais, Providência, região metropolitana, julho de 2009

As jornadas tiveram como tema central, “O arquivo municipal: acesso à informação para o cidadão”, com os seguintes eixos temáticos: Gestão Documental, Patrimônio Documental, Legislação Arquivística, Documentos Eletrônicos. As palestras estiveram a cargo de reconhecidos arquivistas municipais internacionais como Norma Fenoglio (Argentina), Daise Aparecida Oliveira (Brasil), Mariela Alvarez Rodríguez (Colômbia) e Didier Grange (Suíça), assim como conferências complementares de profissionais da Alemanha, México e naturalmente do Chile, país anfitrião.

As Segundas Jornadas Arquivísticas Municipais. Valparaíso, novembro de 2010

“O arquivo histórico municipal: patrimônio documental para a cidadania” foi o tema central da segunda jornada. Essa atividade desenrolou-se dentro do marco do III Forum Universal das Culturas. O Conselho Internacional de Arquivos foi representado por Christine Martínez, que também contou com a presença de José María Nogales representando a Federação Espanhola de Associações de Arquivistas, Bibliotecários, Arqueólogos, Museólogos e Documentalistas (Anabad). A temática referiu-se ao papel dos arquivos históricos municipais como resgate e defesa do patrimônio documental para a cidadania, apresentando-se, de forma complementar, experiências como a da Fundação Internacional Jorge Luis Borges (Argentina), com a participação de sua presidenta, María Kodama, e a apresentação de Margarita Vannini, Diretora do Instituto de História da Nicarágua e América Central, sobre o projeto Trem Cultural da Alfabetização. Participaram como expositores reconhecidos arquivistas internacionais como Peter Blum (Alemanha), Branka Tanodi e Marta Rufeil (Argentina), Mariela Alvarez Rodríguez (Colômbia), Francisco Javier Escudero (Espanha), César Gutiérrez Muñoz (Perú) e Didier Grange (Suíça), assim como foram realizadas conferências complementares de profissionais do México e, naturalmente, do Chile, país anfitrião, com a intervenção de gestores de arquivos municipais e também especialistas na temática dos arquivos pessoais na categoria de patrimônio.

IV Conferência Internacional de Arquivistas (Coindear). San Bernardo, Província de Maipo, abril de 2012

Tema central da Conferência: “O profissional dos arquivos”, tendo como eixos temáticos o perfil do arquivista, o mercado de trabalho, a formação profissional, o papel das associações, a formulação de projetos, o profissional e as novas tecnologias e a investigação científica. O evento contou com a presença de duas fundadoras do Coindear, Liliana Patiño e Eugenia

Acosta Medrano, bem como com a participação de destacados palestrantes como Trudy Huskamp Peterson (diretora do Grupo de Direitos Humanos do Conselho Internacional de Arquivos), Luciana Duranti (Projeto INTERPARES), Julia María Rodríguez, vice-presidenta da Federação Espanhola das Associações de Arquivistas, Bibliotecários, Arqueólogos, Museólogos e Documentalistas (Anabad) e Heloísa Liberalli Bellotto (Brasil), contando ainda com a presença de profissionais de 17 países da América Latina, Canadá, Estados Unidos e Europa.

Outras atividades de cooperação e participação

A partir de sua reativação em 1993, a Associação mantém estreitas relações com o Colégio de Bibliotecários do Chile, tendo também realizado atividades conjuntas com o Arquivo Nacional, a Rede de Arquivos Patrimoniais de Valparaíso (ARPA), a Associação de Arquivistas da Universidade do Chile, o Arquivo Histórico da Armada, a Rede de Bibliotecas Públicas, a Rede de Bibliotecas Jurídicas, a Academia Chilena de História, o Centro de Estudos Judaicos da Universidade do Chile, o Centro Cultural Brasil-Chile, o Museu da Memória e dos Direitos Humanos. Estabeleceu convênios de cooperação com a Federação Espanhola de Associações de Arquivistas, Bibliotecários, Arqueólogos, Museólogos e Documentalistas (Anabad), com a Fundação Ciências da Documentação de Espanha e, recentemente, com o Colégio de Bibliotecários e Documentalistas da Comunidade Valenciana (Espanha). Mantém vínculos de difusão com o Arquivo da Pontifícia Universidade Católica do Peru, com a Sociedade Argentina da Informação, entre outros. E, sob os auspícios da municipalidade de San Bernardo, província de Maipo, Chile, realiza cursos de capacitação para arquivistas municipais.

Presença Internacional da Associação

A Associação tem uma ativa e frequente participação em congressos internacionais, especialmente nos congressos de Arquivologia do Mercosul (sede VII CAM, Viña del Mar, 2007), no Conselho Internacional de Arquivos (CIA), notadamente com palestras no XVI Congresso Internacional de Arquivos, Kuala Lumpur (2008), nos Encontros Internacionais de Associações de Arquivistas, Madri (2007) e Edimburgo (2011), na Associação Latino-americana de Arquivos (ALA), nos seminários Internacionais de Tradição Ibérica, em Porto Rico (2003), em Costa Rica (2007), no Chile (palestra, 2009), na Convenção Internacional de Arquivistas, no I Coindear, Mar del Plata (2006), III Coindear, San Pedro Sula (2010) e, sediando no Chile, no IV Coindear, em San Bernardo (2012), participação no Foro Iberoamericano de Arquivos organizado pela coordenadora da Associação de Arquivistas, Madrid (2008), participação no Foro sobre Acesso à Informação, na Guatemala (2010), atividades com a Academia Salvadorenha de História (2010), com a Universidade Nacional

de Assunção, participação no II Congresso Arquivístico das Américas (palestra, Lima, 2012), participação no seminário sobre Arquivos e Patrimônio Cultural na Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos (2013), em Cursos de Arquivistas em Heidelberg (2012), no do Instituto Internacional de Ciência Arquivística de Trieste/Maribor (2013). Além disso, fez parte, até 2009, da Comissão Nacional Seleccionadora de Projetos apresentados para subvenção da Agência Espanhola de Cooperação Internacional (AECI). Membros da Associação têm assistido aos cursos de capacitação na Espanha e França. Recentemente, o presidente incorporou-se à comissão organizadora do Encontro de Bibliotecários, Arquivistas e Museólogos (EBAM).

Atividades relevantes do presidente da Associação

O presidente da Associação de Arquivistas do Chile foi membro da Mesa-Redonda do Conselho Internacional de Arquivos em 20/10/2011, e desde 2009 é representante das Associações de Arquivistas do Mercosul ante o Conselho Internacional de Arquivos (CIA) e a Associação Latino-americana de Arquivos (ALA), igualmente, em casos pontuais, é representante da Federação Espanhola de Associações de Arquivistas, Bibliotecários, Arqueólogos, Museólogos e Documentalistas (Anabad) diante dos mesmos organismos internacionais. Participou da Conferência Internacional Superior de Arquivística realizada em Paris, em novembro de 2013. Foi coordenador da redação do Estatuto Geral do Congresso de Arquivologia do Mercosul (CAM), estatuto que fora aprovado na sessão de encerramento do X CAM, realizado em Santa Cruz de la Sierra, Bolívia, em março de 2014.

Comentários sobre a situação arquivística no Chile

Durante o ano de 2013, e pelos 200 anos da criação da Biblioteca Nacional do Chile, o Colégio de Bibliotecários do Chile desenvolveu um programa denominado “Tertúlias Bibliotecárias” que contempla âmbitos de pesquisa mais amplos, tendo em vista a participação de profissionais de outras disciplinas em plenárias conjuntas, entre elas uma plenária especial dedicada ao tema “análise da situação dos arquivos no Chile”, em que houve uma ativa participação da Associação de Arquivistas do Chile. Essa plenária arquivística resultou em grande interesse e profícuo debate por parte de profissionais e estudantes das Ciências da Informação. Os principais pontos tratados, segundo a perspectiva da Associação de Arquivistas.

Antecedentes históricos e legislação vigente

Criação do Arquivo Nacional do Chile: O Arquivo Nacional do Chile foi criado em 1927, resultado da fusão do Arquivo Geral do Governo do Chile e do Arquivo Histórico Nacional.

Criação da Direção de Bibliotecas, Arquivos e Museus: Decreto com força de Lei nº 5.200, de 1929, os artigos 13 ao 18 referem-se ao Arquivo Nacional. Essa legislação vige até a atualidade. A única modificação foi realizada pela Lei nº 18.771, de 1988, que se refere à documentação do Ministério da Defesa Nacional, das Forças Armadas, da Ordem e Segurança Pública e dos demais organismos dependentes dessa Secretaria de Estado, que agrega ao artigo 14 do do mesmo Decreto, um inciso final, assinalando que não será aplicável ao dito Ministério, nem às instituições e organismos referidos nesse inciso, o artigo 18 do DFL nº 5.200, de 1929.

Comentário: pode-se dizer, de forma geral, que esse corpo legal refere-se a diversas matérias, e que dentro de uma delas se faz referência aos arquivos, portanto o país não contava nem conta com uma lei específica a respeito dos arquivos, além disso, ela tem 80 anos de existência e exigia atualização. É importante ter presente que o Decreto Independente nº 719, datado de 2 de junho de 2006, do Ministério da Educação, declara “Monumento Histórico” todos os documentos custodiados pelo Arquivo Nacional e os contidos no Arquivo Nacional Histórico, Arquivo Nacional da Administração e Arquivo da Araucania.

Tópicos a considerar

a) Estudar a aplicação para uma legislação sobre um sistema Nacional de Arquivos: foi apresentado um anteprojeto, em meados da década dos anos 90, que se baseava na Lei do Sistema Nacional de Arquivos da Costa Rica, e que foi analisado pelo Ministério da Educação com observações tais como a participação de atores diretos relacionados com o campo arquivístico, como a Associação de Arquivistas e a Sociedade de Historiadores, entre outros, além de exigir um maior aprofundamento do projeto em seu conjunto.

Comentário: pode-se dizer que uma Lei de um Sistema Nacional de Arquivos é básica para a atualização legal e para a aplicação das políticas arquivísticas em todos os seus aspectos.

b) Criação dos arquivos regionais: seu objetivo é a descentralização no que se refere à conservação da documentação, só existem até agora dois arquivos nessa categoria, o de Tarapacá e o de Araucania.

Comentário: os arquivos regionais descongestionam a acumulação da documentação no Arquivo Nacional, com sede na capital da República, já que seu papel deveria ser o de encarregar-se especificamente da documentação central do Estado, vale dizer, dos Ministérios e das Secretarias Regionais Ministeriais, servindo os arquivos regionais como um complemento, considerando-se as características geográficas de longitude de um país como o Chile.

c) Relação da Lei de Transparência dos arquivos: Lei nº 20.285, promulgada em abril de 2009, sobre a transparência da função pública e o acesso à informação da Administração do Estado. **Comentário:** a promulgação dessa Lei que, evidentemente, é muito positiva no

que se refere à transparência e ao acesso à informação, devendo-se, no entanto, considerar a desatualização da legislação arquivística, a capacidade de depósito do Arquivo Nacional da Administração para as transferências documentais, o estado geral dos arquivos no Chile, seu grau de organização, como também a carência de preparação do pessoal encarregado dos arquivos. Por essa razão, o Conselho para a Transparência realizou pesquisas, estudos e capacitações.

d) Formação profissional: o país não conta com formação profissional específica como carreira universitária, existe uma disciplina nas carreiras de Biblioteconomia de duas universidades, não contando com formação técnica de base, alguns profissionais têm adquirido conhecimentos no exterior.

Comentário: é indispensável a formação na disciplina, neste aspecto a Associação de Arquivistas considera essencial a formação no nível técnico, mas os esforços para criar uma carreira de Técnico Superior em Arquivos, por diversos motivos alheios à Associação, não têm sido frutíferos. A carreira técnica contribuiria para que pessoas que desempenham tarefas administrativas possam adquirir conhecimentos técnicos e tecnológicos sobre arquivos, e estaria orientada para funcionários públicos do escalão administrativo encarregados dos arquivos universitários, dos arquivos municipais e extensivas aos responsáveis por arquivos privados entre outros. Finalmente, é no técnico-profissional que recai a gestão administrativa de um arquivo, portanto requer conhecimentos técnicos na matéria que facilitem, por sua vez, a gestão executiva do arquivo.

e) Arquivos eletrônicos: tanto os documentos eletrônicos como a assinatura eletrônica encontram-se inseridos no avanço tecnológico, constituindo uma alternativa de acesso à informação em um mundo globalizado.

Comentário: é totalmente válida sua aplicação como alternativa modernizadora, mas se deve levar em conta que programa aplicar a esses arquivos, sua plataforma, sua regulação, considerando, por outro lado, as mudanças de suporte diante do permanente avanço tecnológico, devendo estar contemplados na legislação arquivística.

Conclusões Gerais

Pode-se dizer que os eventos da ASOCARCHI têm sido amplamente reconhecidos como um importante aporte de difusão arquivística, sendo também de caráter educativo já que, muitas vezes, têm servido como capacitação; têm fomentado as relações internacionais do Chile no plano arquivístico; no aspecto cultural têm significado uma tomada de consciência acerca do patrimônio documental existente nos arquivos, estimulando sua adequada preservação e conservação; no político-social têm ressaltado a relevância do acesso e da transparência da informação, considerando os direitos de cidadania na democracia. A atividade internacional também tem permitido representar o país no exterior, compartilhar

valiosas experiências e, por último, no que se refere à situação arquivística chilena, é preocupação da ASOCARCHI contribuir, dentro das possibilidades e oportunidades que se apresentam, para seu desenvolvimento e aperfeiçoamento.

Recebido em 12/05/2014



Volante VII Congreso de Arquivologia do Mercosul

